

Dialogando com estudantes universitários sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis – relato de experiência**Dialogging with university students on the prevention of sexually transmitted infections - experience report**

DOI:10.34119/bjhrv3n2-108

Recebimento dos originais: 24/02/2020

Aceitação para publicação: 30/03/2020

Thelma Spindola

Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: Boulevard 28 de setembro 157. Vila Izabel –Rio de Janeiro – Brasil
E-mail: tspindola.uerj@gmail.com

Claudia Silvia Rocha Oliveira

Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista FAPERJ.

Endereço: Boulevard 28 de setembro 157. Vila Izabel –Rio de Janeiro – Brasil
E-mail:enf.claudiaoliveira@gmail.com

Letícia Matias Ferreira

Graduanda de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Extensão da UERJ.
Endereço: Boulevard 28 de setembro 157. Vila Izabel –Rio de Janeiro – Brasil
E-mail:leticiamatiasferreira@hotmail.com

Hugo de Andrade Peixoto

Enfermeiro graduado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Ex-bolsista de Extensão da UERJ.
Endereço: Boulevard 28 de setembro 157. Vila Izabel –Rio de Janeiro – Brasil
E-mail:hugodeandradepeixoto@gmail.com

Tamirys Franco Cunha

Graduanda de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Extensão da UERJ.
Endereço: Boulevard 28 de setembro 157. Vila Izabel –Rio de Janeiro – Brasil
E-mail:tamirysbb@gmail.com

Catarina Valentim Vieira da Motta

Graduanda de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq
Endereço: Boulevard 28 de setembro 157. Vila Izabel –Rio de Janeiro – Brasil
E-mail:catinhamotta@gmail.com

Bárbara Galvão dos Santos Soares

Graduanda de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ
Endereço: Boulevard 28 de setembro 157. Vila Izabel –Rio de Janeiro – Brasil
E-mail: barbaragssoares@gmail.com

Rômulo Frutuoso Antunes

Graduandode Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq
Endereço: Boulevard 28 de setembro 157. Vila Izabel –Rio de Janeiro – Brasil
E-mail: romulofantunes@gmail.com

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência dos integrantes de um projeto de extensão para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) junto a estudantes universitários. **Metodologia:** o projeto é desenvolvido nas dependências da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com estudantes universitários dos períodos iniciais, e fornece orientações acerca da transmissão e prevenção das infecções transmitidas pelo sexo desprotegido. Para o alcance dos objetivos empregam-se estratégias como o dialogo circular e dinâmicas de grupo para a reflexão e discussão dos temas, além de serem fornecidos folders do Ministério da Saúde e preservativos. **Resultados:** a atividade já foi desenvolvida com cerca de 750 participantes entre jovens universitários e, também, para alunos da Fundação da Infância e Adolescência, com sede na instituição de ensino. Pode-se perceber que o grupo de jovens detém informações insuficientes relacionadas à temática, o que os torna vulneráveis. **Conclusão:** as ações do projeto contribuem para o esclarecimento dos jovens sobre as IST, além de promover a reflexão acerca dos modos de transmissão das infecções e a importância do cuidado com a saúde sexual para a prevenção desses agravos. Adicionalmente, essa atividade agrega saberes e práticas aos integrantes do projeto que continuamente revisitam as condutas sexuais e as atividades educativas empregadas na ação.

Palavras chave – doenças sexualmente transmissíveis; prevenção primária; educação em saúde; saúde sexual.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of members of an extension project for the prevention of sexually transmitted infections (STIs) with university students. **Methodology:** the project is developed on the premises of the State University of Rio de Janeiro, with university students from the initial periods, and provides guidance on the transmission and prevention of infections transmitted by unprotected sex. To achieve the objectives, strategies such as circular dialogue and group dynamics are used to reflect and discuss the issues, in addition to the Ministry of Health folders and condoms. **Results:** the activity has already been developed with about 750 participants, including university students and also for students of the Fundação da Infância e Adolescência, based in the educational institution. It can be seen that the group of young people has insufficient information related to the theme, which makes them vulnerable. **Conclusion:** the project's actions

contribute to educating young people about STIs, in addition to promoting reflection on the ways in which infections are transmitted and the importance of caring for sexual health to prevent these diseases. In addition, this activity adds knowledge and practices to project members who continually revisit sexual behaviors and educational activities employed in the action.

Keywords: sexually transmitted diseases; primary prevention, health education; sexual health.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão em nosso meio, há muito tempo, nas sociedades antigas, onde os atos promíscuos eram comuns, o que propiciava a sua disseminação.

O público jovem é um grupo vulnerável à incidência das IST, decorrente de diversas transformações anatômicas, fisiológicas e psíquicas por eles vivenciadas e que impulsiona o início da vida sexual, ocorrendo, muitas vezes de modo desprotegido, o que os deixa suscetíveis ao acometimento de doenças. Neste contexto, as Infecções Sexualmente Transmissíveis assumem uma significativa importância epidemiológica, considerando que podem representar um sério problema na saúde reprodutiva dos jovens.

A prevalência na população jovem pode indicar duas situações a serem analisadas: o desconhecimento dos métodos de prevenção e formas de contágio ou simplesmente a adoção de comportamentos de risco, mesmo diante das informações.

Alguns fatores podem ser apontados como responsáveis pelos índices de contaminação, entre eles o desconhecimento quanto ao assunto e a ausência de preparo familiar para orientar seus jovens sobre sexualidade.¹ Neste sentido, as causas para o despreparo pode ser atribuída: ao constrangimento de pais e filhos, à falta de conhecimentos sobre IST e a pouca liberdade de diálogo com os adolescentes, resultado de uma cultura em que o sexo ainda é um tabu envolto em preconceitos.¹

Em contrapartida, convém ressaltar que a sexualidade é um componente intrínseco da pessoa, e fundamental na saúde de adolescentes e jovens, sendo um fenômeno psicológico e social influenciado por crenças e valores pessoais e familiares, normas morais e tabus da sociedade. A preocupação com a saúde sexual e reprodutiva dos jovens, contudo, é uma constante na sociedade e entre os profissionais de saúde.

O Projeto de Extensão “Quando o Assunto é Prevenção: Dialogando com os jovens acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis”, surgiu em 2013 coordenado pela Prof.^a Dra. Thelma Spindola, docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A proposta

da atividade é esclarecer a população jovem, especialmente a comunidade universitária, sobre as infecções sexualmente transmissíveis, os modos de transmissão e riscos a que estão expostos, estimula-se a prática do sexo seguro para a prevenção de agravos à saúde sexual e reprodutiva, considerando que um número considerável de jovens não possui (ou tem insuficiente) conhecimento sobre esta temática, fato que os expõe a situações de vulnerabilidade.

Esta constatação nos motiva a conduzir as atividades do projeto, mantendo o intuito de levar não somente informações sobre como devem se cuidar, mas abordando, também, as condutas sexuais dos jovens que envolvem uma multiplicidade de fatores.

São objetivos da ação o esclarecimento dos jovens acerca das principais IST, e estimular a adoção de hábitos de vida mais saudáveis, com condutas que não coloque em risco a saúde. Essas ações se refletem nos integrantes da equipe do projeto, que aprendem e levam os conhecimentos para suas vidas. Ademais, a atuação no projeto inspira criatividade, para que possamos abordar os conteúdos de formas inovadoras e interessantes, demonstrando a importância de ações educativas no âmbito da Enfermagem e a articulação entre as áreas da educação e saúde fundamental.

A Universidade, por meio dos projetos de extensão e pesquisa, torna-se a mediadora dessa parceria.² Este trabalho busca relatar a experiência dos integrantes do projeto de extensão nas ações junto aos estudantes universitários.

2 REFERENCIAL TEMÁTICO

A adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. A Organização Mundial da Saúde circunscreve a adolescência à segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Esses conceitos comportam desdobramentos, identificando-se adolescentes jovens os que possuem de 15 a 19 anos e adultos jovens aqueles de 20 a 24 anos.³

Nesta fase os jovens comumente têm sua primeira relação sexual, muitas vezes de forma desprotegida, seja por desconhecimento dos métodos de prevenção ou mesmo por, embora esclarecido de tais métodos, resolve ainda assim assumir uma conduta de risco. Aliado a isto, é durante este período que o adolescente pode experimentar pela primeira vez álcool e drogas, sendo um comportamento de risco. Destarte, o jovem acaba por se expor ficando vulnerável a maior exposição às IST.

As IST são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) desprotegido, sendo o uso da camisinha (masculina ou feminina) o método mais eficaz para evitar a transmissão das IST, do HIV/aids e das hepatites virais B e C, além de evitar uma gravidez indesejada.⁴

Em 2015 foi realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em conjunto ao Ministério da Saúde, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), onde verificou-se que 27,5% dos escolares brasileiros do 9º ano do ensino fundamental já haviam tido relação sexual alguma vez. No grupo investigado 61,2% informaram ter usado preservativo na primeira relação sexual, e entre os estudantes do sexo masculino o resultado foi de 56,8%.⁵

Estudos mostram que os conhecimentos dos jovens sobre métodos contraceptivos tendem a se restringir ao uso do preservativo masculino e a alguns conhecimentos sobre contraceptivo hormonal oral e injetável. As informações sobre estes dois métodos, contudo, tendem a ser inadequadas ou incompletas, o que pode se refletir na forma de utilização dos mesmos.⁶

Assim, existe uma maior propensão a utilizarem os métodos de forma descontinuada, como o preservativo, onde o jovem pode escolher em quais relações utilizar, baseando-se no fato de a parceria ser fixa ou não. Percebe-se, então, a necessidade que os conteúdos relativos à saúde sexual sejam abordados nas instituições de ensino para que haja apropriação dessas informações pelos jovens e coloquem em prática nas relações sexuais.

É importante que a abordagem dessa temática ocorra de forma ampla, estimulando também hábitos de vida saudáveis, e que se conheçam as fontes de informações dos adolescentes sobre a temática da sexualidade, considerando que a informação é um recurso necessário para a prevenção e promoção da saúde.⁷

A educação em saúde, portanto, é considerada como “um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo e emancipatório, que perpassa vários campos de atuação e tem como objetivo sensibilizar, conscientizar e mobilizar para o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida”.⁸ Logo, a educação em Saúde é componente fundamental para se manter a comunidade jovem conhecedora dos riscos aos quais estão expostos, e de como podem proteger-se dos mesmos.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das ações é realizado o planejamento de cada etapa a ser executada, incluindo o preparo do material educativo, a organização dos encontros e a seleção das unidades onde o projeto será apresentado.

As atividades, em geral, são realizadas com os universitários dos períodos iniciais da graduação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no início de cada semestre letivo.

Inicialmente realizamos um contato prévio com a Direção de cada unidade, com intuito de verificarmos qual o melhor momento (dia e horário) para desenvolvermos a atividade com os estudantes. Atualmente, além desse contato, temos nos aproximado dos Centros Acadêmicos das diferentes unidades para desenvolver nossas atividades. Através dessa aproximação temos conseguido espaço para realizar atividades integrativas com os alunos.

Nossos encontros ocorrem com grupos de no máximo 40 estudantes para que possamos estabelecer um diálogo circular e utilizarmos estratégias como as dinâmicas de grupo para a apresentação da temática, estimulando o debate e a reflexão crítica.

Inicialmente realizamos um levantamento com o grupo sobre seus conhecimentos prévios a respeito das IST, mitos, tabus e preconceitos. Após amplo debate, e participação ativa dos estudantes apresentamos material ilustrativo onde conceituamos as IST, os modos de transmissão e prevenção e algumas curiosidades sobre o tema, ressaltando a importância da adoção de hábitos saudáveis para a preservação da saúde sexual e reprodutiva, além de orientá-los quanto ao uso correto dos preservativos.

Procuramos estimular a reflexão do grupo, conscientizando-os da importância da prevenção para o controle das IST e fornecemos material ilustrativo (folderes e panfletos) do Ministério da Saúde. A atividade é continuamente reavaliada e as estratégias são modificadas quando necessário.

4 RESULTADOS

O projeto já foi apresentado em alguns cursos da UERJ, atingindo um público aproximado de 750 alunos. Além das apresentações no ensino superior, ainda possuímos uma parceria com a Fundação da Infância e Adolescência (FIA), na qual atingimos alunos do ensino fundamental e ensino médio da rede pública de ensino.

Enquanto bolsista, tenho realizado contato com outras unidades acadêmicas da Universidade para agendar as apresentações. O desejo dos integrantes é levar o projeto, especialmente, para estudantes de cursos cujas áreas de conhecimento tenham pouco acesso a essa informação na grade curricular, acreditando que muitos não se preocupam com essa temática e acessam poucas informações a respeito.

Há interesse em estendermos nossas atividades para estudantes do ensino fundamental e médio do CAP/UERJ, considerando que segundo autores⁵ boa parte dos adolescentes do 9º ano já iniciam a vida sexual, e nem sempre ocorre com proteção adequada. Tenho buscado realizar uma aproximação com outros projetos da Faculdade de Enfermagem que desenvolvem atividades semelhantes para somar forças e ampliar nossa cobertura, como o projeto que trata da saúde do homem.

Nos contatos com os estudantes percebo de maneira empírica que existe uma lacuna de conhecimento sobre o assunto, e que o preservativo não é adotado de maneira continuada por todos. Os jovens constituem o grupo que apresenta o maior risco para contrair uma IST, e isso é decorrente de suas próprias vulnerabilidades.⁷⁻¹¹

Atingir o quantitativo de universitários que conseguimos até o momento não foi uma missão fácil, tendo em vista que precisamos da colaboração das outras unidades acadêmicas, o que nem sempre ocorre em decorrência de inúmeros fatores, inclusive a dificuldade de “áreas verdes” nos planejamentos do calendário acadêmico. Temos persistido no intento, sendo a nossa combustão a carência de informações do público jovem evidenciado a cada nova apresentação do projeto, pela insuficiência de conhecimento do grupo.

A realização das atividades educativas na temática do exercício da sexualidade, pautadas principalmente na discussão e reflexão da realidade dos adolescentes e jovens, é uma das estratégias mais adequadas para a prevenção de doenças e adoção de comportamentos e práticas sexuais mais saudáveis.¹² Acreditando nessa premissa é que buscamos sempre nos aperfeiçoar, para levar aos jovens a refletir sobre a importância do cuidado com a saúde sexual e a prevenção de agravos.

Essa experiência no projeto de extensão agregou na minha formação com a introdução de conhecimentos, até então distantes, que levo para minha própria vida tendo aprendido a cuidar melhor da minha saúde. Ademais, o projeto permitiu-me desenvolver habilidades essenciais na formação de um bom enfermeiro, como o uso de atividades pedagógicas e criatividade para tornar os assuntos atrativos.

Procuro buscar dinâmicas novas que possam incentivar os jovens a participar das apresentações e aprimorar o discurso para despertar interesse em participar do debate; buscamos recursos audiovisuais mantendo-os sempre atualizados quanto aos conteúdos, trazendo informações recentes.

Atuar no projeto permitiu-me melhorar a oratória a cada apresentação, despertou o desejo pela docência na área, e trouxe-me benefícios para além da atuação como bolsista de extensão.

5 CONCLUSÃO

As atividades do projeto de extensão tem propiciado a troca de experiências entre os acadêmicos de Enfermagem e os estudantes de outras áreas de conhecimento, além dos adolescentes da Fundação para a Infância e Adolescência.

Cada apresentação é singular, e além de possibilitar uma boa aproximação (por sermos jovens falando para jovens) entre nós e o público-alvo, além de contribuir para o exercício da prática das atividades pedagógicas na área de enfermagem, como a educação para a saúde de jovens.

As ações possibilitam a aquisição de novos conhecimentos, proporcionam a reflexão acerca das condutas adotadas pelos jovens em suas práticas sexuais, conscientizando-os para a importância do cuidado com a saúde sexual e reprodutiva, tendo em vista que desta forma estarão menos expostos aos agravos provocados pelo acometimento pelas Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Os estudantes da graduação em enfermagem, integrantes do projeto, também, se beneficiam, pois se apropriam dos conteúdos, aprendem a se cuidar melhor, e práticas para o alcance de objetivos utilizando atividades pedagógicas, imprescindíveis como futuros enfermeiros.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Adolescentes e jovens para a educação entre pares: sexualidades e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
2. Nothaft SCS, Zanatta EA, Brumm MLB, Galli KSB, Erdtmann BK, Buss E, et al. Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. *Rev Min Enferm.* 2014; 18(2): 284-9.
3. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2007.
4. Ministério da Saúde (Br). Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids, e das Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico HIV/Aids. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Coordenação de População e Indicadores Sociais. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 / Rio de Janeiro: IBGE; 2016.
6. Delatorre MZ, Dias ACG. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. *Revista da SPAGESP.* 2015; 16(1): 60-73.
7. Gondim OS, Souto NF, Moreira CB, Cruz MEC, Caetano FHP, Montesuma FG. Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* 2015; 25(1): 50-3.
8. Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto contexto-enferm.* 2013; 22(1): 224-30.
9. Castro EL; Caldas TA; Morcillo AM; Pereira EMA; Velho ENF. O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. *Ciênc. saúde coletiva.* 2016; 21(6): 1975-84.

10. Dantas KTB; Spindola T; Teixeira SV; Lemos ACM; Ferreira LEM. Jovens universitários e o conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis: contribuições para cuidar em enfermagem. *J. res. fundam. care. online*. 2015; 7(3): 3020-36.
11. Carvalho PMRS; Guimarães RA; Moraes PA; Teles AS; Matos MA. Prevalência de sinais e sintomas e conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis. *Acta Paul. Enferm.* 2015; 28(1): 95–100.
12. Carvalho KEG, Freitas NO, Souza JC, Santos CP, Barbosa ECS, Araújo EC. Adolescência e Sexualidade: Reflexões pela prática da enfermagem em educação em saúde. *Revenferm UFPE online*. 2014; 8(supl.1): 2522-7.